



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
ROGÉRIO GONÇALVES DIAS

**DANÇA DE RUA COMO MEIO DE
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SOCIAL DAS
CRIANÇAS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARIQUEMES-RO
2016

Rogério Gonçalves Dias

**DANÇA DE RUA COMO MEIO DE
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SOCIAL DAS
CRIANÇAS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial a obtenção de grau de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^o. Ms. Leonardo Afonso.

Ariquemes – RO

2016

Rogério Gonçalves Dias

**DANÇA DE RUA COMO MEIO DE
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E SOCIAL DAS
CRIANÇAS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a Obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador. Ms.
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Nome do Membro da Banca 1
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Nome do Membro da Banca 2
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, ____ de _____ de 2016

A Deus, por ser minha fortaleza, e por me ajudar a cumprir com a sua promessa em
minha vida.

A todos os professores que passarão pelo meu crescimento educacional na
faculdade enriquecendo meu saber e dando a mim a oportunidade de uma vida
melhor.

Á minha querida família pelo apoio o amor e a educação

AGRADECIMENTOS

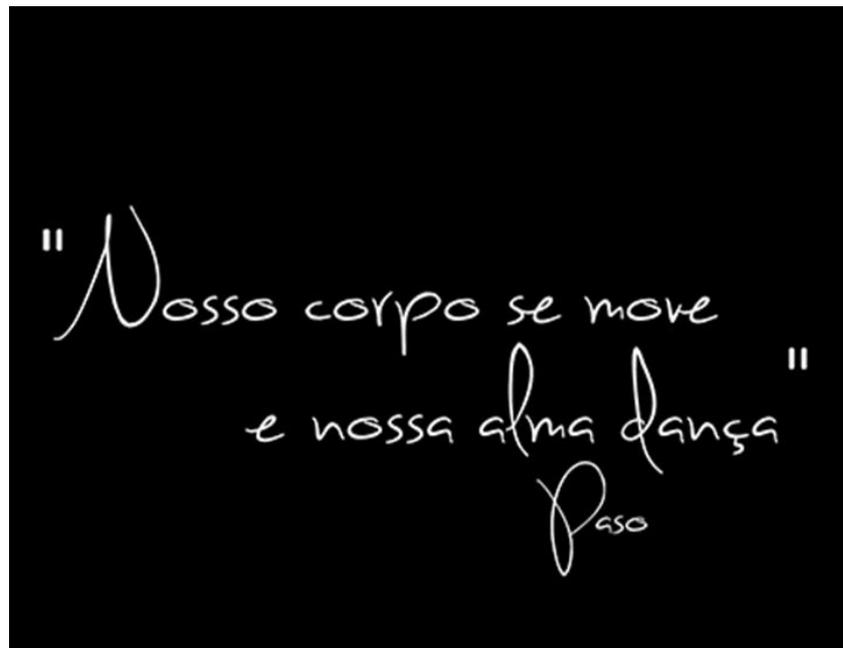
Ao dono da eternidade e fim Deus, eu lhe agradeço pela força e perseverança que me deste para a construção deste trabalho.

A toda minha família minha mãe, Crispina Gonçalves dias que sempre esteve dando-me incentivo e apoio para que continuasse nos estudos a minha irmã e madrinha, Marilda de Fátima Gonçalves dias que sempre este ao meu lado me dando bronca e conselhos para que crescesse na vida.

A Adelaide dos santos minha ex. esposa que foi fundamental para que eu traçasse este caminho da faculdade com seu apoio e incentivo fez minha inscrição no vestibular e hoje estou aqui concluindo mais este trabalho.

A todos os professores que com sua ajuda fez com que eu chegasse ate aqui, e todo o corpo desta faculdade que deu a oportunidade deste curso de educação física e em especial ao meu professor Leonardo Afonso. Que com seu apoio pude estar concluído este trabalho com êxito e clareza.

A dança me faz sonhar, a dança me faz
liberto, a dança me faz amar. A dança
me faz de mim mais perto. Dança de
rua...



RESUMO

As danças de rua aparecem nos tempos da grande crise econômica dos EUA, em 1929, na época os músicos e dançarinos que trabalhavam nos cabarés ficaram desempregados e foram para as ruas fazer seus shows. Em janeiro de 1991, foi criado na cidade de Santos, o primeiro curso de “Dança de Rua” no Brasil, O curso virou projeto e para alguma “religião”, na atualidade existem diferentes estilos de dança de Rua em Brasil e no mundo.

A dança de rua pode ser usada pelos professores de educação física como simples meio de desenvolvimento das aulas ainda sem o professor ter um profundo conhecimento das danças ou por pessoas conhecedoras dos diferentes estilos e com domínio destes.

Pretende-se propor as danças de rua como meio para o desenvolvimento psicomotor e social das crianças nos diferentes níveis de ensino tendo presente os graus de complexidade e ritmo dos movimentos, e a possibilidade de um melhor convívio entre os alunos.

Palavras Chave: Danças de rua, Educação Física, Religião.

ABSTRACT

Street dances appear in times of major US economic crisis in 1929, at the time the musicians and dancers who worked in cabarets were unemployed and took to the streets to make their shows. In January 1991 was established in the city of Santos, the first course of "Street Dance" in Brazil, the course turned design and some "religion", at present there are different street dance styles in Brazil and in the world.

In our opinion the street dance can be used by teachers of physical education as a simple means of development of lessons even without teacher have a thorough knowledge of the dances or knowledgeable people of different styles and mastery of these.

In our study we aim to propose street dances as a means of psychomotor and social development of children in different educational levels bearing in mind the degree of complexity and rhythms of movement, and the possibility of a better interaction between students.

Keywords: Street dance, Physical Education, Religion

Sumário

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 GERAL	12
2.2 ESPECIFICOS.....	12
3 METODOLOGIA	13
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA DANÇA NAS DIFERENTES REGIÕES DO MUNDO E NO BRASIL.....	14
4.2 BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA O ORGANISMO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA	20
4.3 PCNS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DA DANÇA DE RUA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	23
CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

A dança de rua originou-se nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como consequência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas.

A dança de rua, ou *Street Dance* é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados (acompanhados de expressão facial), com as seguintes características:

- * Fortes
- * Sincronizados e harmoniosos
- * Rápidos
- * Simétricos de pernas, braços, cabeça e ombros
- * Assimétricos de pernas, braços, cabeça e ombros
- * Coreografados.

O presente estudo vem para refletir, sobre a presença da dança de rua nos espaços escolares, a dança de rua que é um componente que eleva a auto estima e pode contribuir para o crescimento pessoal do aluno, e vem como componente lúdico, trazendo para os alunos um desenvolvimento corporal e contribuindo no aprendizado dos mesmos.

Nas aulas de Educação Física pode-se notar que a presença dos alunos sempre é maior, e com isto um trabalho feito com a dança de rua, fará ter uma melhora no conjunto, já que na atividade de dança de rua terão que trabalhar em grupo, fazendo assim um trabalho em equipe para que possam apresentar e ter mais eficiência nas coreografias, trabalhando seu psicológico, coordenação motora e a agilidade. Assim a dança de rua contribui para o melhoramento do comportamento do aluno nas outras atividades escolares além de criar valores humanos nas crianças.

A dança de rua nas escolas mostra um elemento fundamental no crescimento dos alunos, e no desenvolvimento do ser humano, relacionando com o mundo. Além de contribuir e favorecer para o conhecimento próprio.

A dança de rua nas aulas de Educação Física não tem o interesse de forma coreógrafos, dançarinos ou bailarinos, mas, sim despertar o conhecimento dos

alunos, aumentar a autoestima e favorecer a presença da cultura na vida dos mesmos. Podendo estimular o conhecimento sociocultural e colaborando com o corpo pedagógico das escolas evitando que os alunos entrem ou até mesmo conheçam a vida do crime assim tendo possibilidade de escolhas em suas vidas sociais.

A dança de rua nas aulas de Educação Física deixa a aula mais interessante assim chamando a atenção do aluno e provocando sua criatividade, sendo que a aula contribui para o melhoramento psicomotor e uma melhoria na flexibilidade e no raciocínio do aluno.

O presente trabalho tem novidade, pois através dele propomos o uso da dança de rua nas aulas de Educação Física quando na atualidade o professor oportuniza apenas os esportes, e São aplicados métodos e procedimentos para o melhor desenvolvimento do estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Propor a dança de rua como meio de desenvolvimento psicomotor e social das crianças na aula de educação física.

2.2 ESPECIFICOS

- Aprofundar no surgimento e desenvolvimento da dança nas diferentes regiões do mundo e no Brasil
- Mostrar os benefícios da dança de rua para o organismo das crianças nas escolas
- Análise do PCNS de educação física e suas considerações sobre o uso da dança de rua nas aulas de educação física

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo bibliográfico foi realizado uma revisão de literatura a respeito do tema que se refere à inserção das danças e em especifica a dança de rua como recurso metodológico nas aulas de Educação física. Para melhor entendimento a revisão de literatura é uma busca criteriosa pelo que já foi produzido – em alguma(s) área(s) de investigação, conforme sugerem Thomas, Nelson e Silverman (2007).

Foram reunidos vários artigos, projetos, para uma leitura mais detalhada com a finalidade de separar o que seria mais útil para o assunto. Após, feita a revisão dos textos colhidos disponíveis através do banco de dados, Google, Google Acadêmico e Scielo, foi possível dar continuidades ao trabalho com o propósito de mostrar que a dança de rua pode ser uma opção a ser inserida nas aulas de Educação Física.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA DANÇA NAS DIFERENTES REGIOES DO MUNDO E NO BRASIL

A dança ocorre através de ritmos e movimento corporal, sem musica dificilmente há dança, a dança ocorre quando o corpo executa movimentos com determinado ritmo.

Assim de acordo com Rondinelli, (2016. Apud. BOURCIER). A dança vem des dos homens primitivos, surgiram como expressão religiosa, os primeiro ritmos foram de percussões e deste então o corpo humano passa a se movimentar de forma rítmica. Na idade media onde a igreja católica exerceu o poder no ocidente europeu a dança de rua, assim algumas prática de danças religiosas foram extintas, era permitido dançar apenas nas festas de nobres a dança de corte uma dança sem toques ou usava-se uma luva para a pratica por representar uma pratica do pecado pela igreja, passando se a repressão, as danças voltaram à cena na Europa ballet que era dançado só por mulheres os homens não praticavam quando apareciam homens era para apenas mostra os corpos bonitos e de suporte para as bailarinas. O Ballet era de forma rígida pela postura nas pontas de pé e movimentos de forma de flecha bem estendidos. No século xx veio inovações Ballet moderno uma dança marcada pela flexibilidade corporal e pés descalços no chão, mas porem as danças mais importantes é as danças folclóricas. São danças especificas de local mesmo quando a dança é a mesma, mas de local diferente tem sua maneira de executá-las, varia de cada região. A catira de são Paulo parte do sudeste dança do pau de fitas em santa Catarina e o Cacuriá no maranhão. A outras categorias de dança que estão aparecendo na mídia como à dança de salão, de vários ritmos diferentes como, o soltinho, o tango, o forró o samba de gafieira, o cha-cha-cha e a salsa. O que tem em comum é a dança em par. O homem conduz a mulher no salão. Há uma frase entre dançarinos que “uma mulher não é má dançarina; ela é mal conduzida!”. Nas aulas de educação física a dança costuma ser rejeitada por alguns alunos por dizer que dança é coisa de mulher. Ate alguns professores tem este preconceito. Dança é coisa de mulher será mesmo? A dança na escola tem como objetivo fazer

os alunos se mover em um ritmo usar a expressão o sentimento rompendo barreiras e mostrando que dança qualquer um faz tanto menino como menina.

Na dança a criança ou o jovem pode desenvolver sua capacidade intelectual e motora e promover suas habilidades sociais. Nessa perspectiva, Silva (2011, p.9) citando Vargas (2007, p.43).

A dança vem antes de falar, o ser humano já dançava. Ela foi à primeira manifestação social, esta pratica já estava junto ao ser, ajudando a firma a sua comunidade, um jeito de manifestação da raça humana usando seu corpo. Constituindo parte significativa do patrimônio cultural. A dança teve um alto valor no transcorrer no desenvolvimento da humanidade, sendo um produto e fator da cultura humana.

A dança de Rua segundo Analu Silva dos Santos (2011). Originou-se nos Estados Unidos, em 1929, bem na quebra da bolsa de valores na crise econômica de nova York. Os artistas como músicos, dançarinos de cabarés foram para a rua para realizar suas performances a crise fez com que eles mostrassem seus talentos nas ruas. Nas décadas de 30 e 40 surgiram outros ritmos que influenciarão a dança de rua estes ritmos era de origem afro-americana, como o Blues dentre outros. Mais pra frente nos anos 60 James Brown criou um novo ritmo e veio a influenciar na dança de rua o Soul ritmo de origem afro-americana. E ainda teve a influencia do funk e o rap também de James Brown que contagiou o ritmo das ruas tendo assim influenciando na dança de rua.

O Break veio a surgir com Michael Jackson e foi rapidamente expandido pelo mundo na década de 80, veio como uma nova versão da dança de rua.

A dança é a influencia de vários ritmos e não só um estilo, à dança de rua sempre foi colocada como uma manifestação cultural uma identidade negra, e veio na década de 70 uma nova etapa da cultura um novo jeito de se manifesta os artistas começarão a se diferencia na poesia, na pintura, o grafite e o visual, como se vestir andar dentre outras. Um novo estilo nascido nos guetos em nova-iorquinos Bronx, Harlem. Dando-se o nome de hip hop. O hip hop tem algum elemento que dentro desta cultura e os quatro elementos culturais que compõem o movimento Hip – Hop são. Rap, ritmo e poesia, grafites (assinaturas), Dj's e Mc's, e Street Dance.

A dança de rua se divide em duas parte do hip hop segundo alguns autores, hip hop, (movimento cultural, de rua) e a Street Dance (dança oriunda de academias

e escolas de dança). E nesta perspectiva. (BORGES, 1987, p. 43). Citando. (VAYER, 1984, p.21) Diz que:

“É em torno do corpo e a partir do corpo, isto é, com referência e ele, que se estabelece a organização do espaço, e esta conquista do espaço que prossegue ao longo da infância, objetivada pela experiência muscular e cenestésica, está por isso mesmo, estreitamente vinculada à elaboração do esquema corporal”.

A dança de rua tem todo este movimento que trabalha o corpo e o hip hop alguns falam que houve o surgimento em 1968 por Afrika Bambaataa. Ele teria se inspirado em dois movimentos cíclicos, um deles estava na forma pela qual se transmitia a cultura dos guetos americanos, a outra estava justamente na forma de dançar popular na época, que era saltar (hop) movimentando os quadris (hip). Souza, Fialho e Araldi (2005) afirmam que os dançarinos os artistas do gueto do Bronx, em nova Iorque, foram os primeiros a pensar em de transformar por meio de linguagens artísticas como a dança, a música e o grafite, eles que sofriam com discriminação social, racial e pelo acesso a criminalidade e as drogas, com as atividades da dança os jovens passaram a ocupar o tempo para se divertir e aprimorar suas habilidades com o objetivo de se destacarem nos campeonatos de break, grafite e do rap, onde eles receberiam prêmios quem fosse o vencedor que contava também com a roupa, comida, bonés, tênis até território liderado por cada gangue.

Assim nesta perspectiva Crozera, (2015, p.15) citando Colombero, (2011, p.3) menciona que.

Dançarinos da cidade do bronx notarão que os outros do brooklyn, faziam a mesma dança, mas utilizavam passos diferentes, up rock. Que um movimento de ataque e defesa simultâneos feitos, por dois dançarinos, ou mais, então começará colocar movimentos de lutas e passos de rolar no solo e fica de em pé novamente, e assim o top rock inspirou a criação do foot work (trabalho de pés), feito com movimentos de círculos com apoio da mão no chão ao mesmo tempo tudo com o toque da musica.

O hip hop segundo Lindolfo filho (2004) é uma cultura inventada por jovens afro-americanos, como influência afro-jamaicanas, que teve uma nova formula nas periferias das grandes metrópoles sendo reinventados, os grupos de hip hop tem tido certo respeito com as periferias e tem sido como exemplo para jovens das camadas media da sociedade, e sendo inspiração para muito artistas renomados como artistas plásticos e estilistas. Em contrapartida Tavares (2010) diz que na

historia, o hip-hop se refere ao movimento cultural produzido por jovens negros e latinos, surgindo em espaços segregados de grandes metrópoles dos Estados Unidos e da Inglaterra no final dos anos 1960, por intermédio da influência dub (música instrumental combinada com efeitos eletrônicos) de origem caribenha que chegava aos EUA trazida por imigrantes. Naquele período, havia uma profusão de estilos sub culturais que se estruturavam gradualmente sob a ótica de uma cultura transnacional, globalizada, como ocorria com o rock, o reggae, entre outros.

No Brasil o hip hop chega lá pela década de 1980 na cidade de São Paulo um principal centro do movimento hip hop dos países. A primeira parte a se torna conhecida na cultura hip hop, foi o break, que veio por intermédio de filmes, dois filmes foram mais conhecidos. Beat street e Flash Dancem.

Foi o primeiro filme produzido por Sidney Portier no ano de 1984, o filme demonstrava a cultura hip como um estilo de vida, e havia participação dos dançarinos famosos como os da New York Breaks. O segundo, produto típico da mídia hollywoodiana, em alguns cenas mostra a batalha de break, e um grupo que se reuniu na estação São Bento do metrô em São Paulo foi os primeiros dançarinos de break e com o som criado por palmas e batidas de latas e beat box surgiram os primeiros MCs de RAP que criaram um território próprio, a praça Roosevelt, berço da primeira posse brasileira, o Sindicato Negro (BLACK SOUND, 2009).

A expressão corporal é tomada como linguagem, conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possa compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações (COLETIVO DE AUTORES 2004)

Assim Crozera, (2015, p.19) citando Reckzieguel e Stegger, (2005). diz que.

Os jovens inseridos na cultura passam a serem construtores dessa história e responsáveis por passá-la adiante dando continuidade, fazendo a função de mensageiros e multiplicadores. Assumindo um compromisso social, acreditando que sua arte transmite valores que outras crianças e jovens podem aprender.

Dentro da cultura do hip hop temos a dança. O que é a dança. É uma expressão física corporal sua característica é marcante pelos gestos quebrados. Um estilo de dança que é praticada em roda, e onde os b.boys dançarinos praticam e

demostra uma vasta variedade de passos (SOUZA; FIALHO; ARALDI, 2005). O break foi um dos elementos que contribuiu por suas formas rítmicas, para que os DJs criassem bases apropriadas para combinar com as “quebras” do breaks. O break é mais que uma dança é uma batalha entre os b.boys dançarinos, formando os círculos espontaneamente para a batalha. O break teve varias influencia uma delas foi funk, soul, discos, danças caribenhas, movimentos da ginástica olímpica, o kung fu e a capoeira. Geralmente é dançado com rap de batidas aceleradas ou com “mixagens” também conhecidas por break beats.

Esta ligada diretamente ao Break o DJ e o MC leia DJ ou disc-jockey é o instrumentista do Hip Hop que acompanha o MCs usando como ferramenta o toca discos. E os DJs veio a surgir na Jamaica nos anos 60 através da criação rítmica tendo como raiz a musica jamaicana como o reggae. O MC o porta voz do gueto que relata por meio de rimas os problemas, as carências e as experiências vividas no gueto. Não só descrevendo mas levando mensagens e orientação ao publica, o MC a principal função e de animar uma festa e contribuir com as pessoas para se divertirem (VITORINO e FIALHO, 2008). Cultura Hip Hop é uma lógica organizativa de partida que se dá a partir do encontro do Rap, do Break e do Graffiti. No começo deste encontro exatamente nos EUA, encontrava-se presente corpos negros e latinos, estes grupos que não eram apoiados pelo sistema e procuravam uma forma de produzir uma cultura local que lhes permitissem visibilidade (CAZÉ e OLIVEIRA, 2008).

O hip hop tem uma relação diferente com os jovens por varia de classe social por cada um integrar-se ao movimento com diferentes objetivos e cada um com uma visão diferenciada. (VITORINO & FIALHO, 2008). Um dos objetivos deste movimento é aproximar-se dos jovens e exercer sobre eles uma influência positiva, impedindo que as drogas e as influências negativas da mídia destruam a vida dos jovens e dos adolescentes da periferia (TELES 2001). O Hip Hop tende a levar o jovens da periferia a buscar seus valores, e integrar-se na sociedade, resgatar sua identidade, vencendo os preconceitos.

Souza, Fialho e Araldi (2005) descrevem que o Hip Hop tornou-se um meio artístico, e ao mesmo tempo, político e ideológico. Que através da arte Ele apresentou, as experiências vividas pela periferia mostrando o desemprego, os conflitos nas relações de poder, o preconceito social e racial, e as condições de

moradia, saúde e educação, a falta de perspectiva para o futuro, o narcotráfico e o crime. Além de, ser talvez o mais importante que tornar públicas as necessidades da periferia, o Hip Hop permitiu a juventude negra sentir-se capaz de expor seus ideais e se orgulhar da sua origem e cultura. Segundo Tavares (2010) o hip-hop é uma cultura um fenômeno que captura toda estética artística, como o break ou street dance o grafite, o DJ e o rap. O hip-hop, desde seu surgimento, tem sido associado a uma arte voltada para segmentos excluídos no espaço urbano, como jovens imigrantes, negros, mulheres, entre outros. Forman (2002) e Pough (2004) apontam que o hip-hop representa, na sua, propostas uma extática política, um tipo de arte social, com apelos frente à questão da exclusão social (classes), da marginalização no espaço urbano expresso através da construção de um imaginário da periferia, frente à questão da segregação racial e, mais recentemente, à questão de gênero.

As principais movimento das danças do hip hop que estão no estilo popular no movimentos de dança popularizados ao inverso dos estilos que são geralmente fazem nas festas. O Hip Hop se divide em três estilos segundo Cazé e Oliveira (2008): breaking, locking e popping.

Nessa perspectiva Lauxen e Fensterseifer (2009,p.3) citando (GARAUDY.,1980.P.14).

A palavra dança em todas as línguas europeias, danza,dance ,tanz.deriva da raiz tan que , em sânsgrito, significa tensão, a dança tem que conviver, experimentar com muita intensidade isto traz a relação do homem com a natureza, a população com o futuro com seus deuses. Participar do movimento cósmico do domínio sobre ele.

Estes estilos são os mais antigos e presentes em todas as danças do estilo. Eles conseguiram notabilidade em todo mundo, além de constantemente aparecerem em filmes e serem motivos para competições, principalmente na Europa. O Breaking ou a break dance foi criado no Bronx, em Nova Iorque, durante a década de 1970. O breaking inclui quatro movimentos fundamentais: toprock, os passos realizados em pé; downrock, realizado no chão para apoiar o seu peso; freezes, onde se faz poses elegantes com as mãos; e power moves, os mais difíceis, com impressionantes movimentos acrobáticos. Um movimento extra que é frequentemente utilizado em batalhas de b-boys e principalmente entre crews é a apache line.

O Locking, originalmente chamado de campbellocking foi criado em Los Angeles por Don Campbell e introduzido no país por seu grupo, o The Lockers. O locking moderno possui movimentos similares ao popping, e é muitas vezes confundido com este. No locking, o dançarino deve ter as pernas alongadas. O lock é o movimento inicial usado na dança, o qual é similar ao freeze da break dance ou uma pausa repentina. Um dançarino de locking é caracterizado pelas constantes paradas de ação e rápido reinício do movimento. Popping e locking são dois estilos de dança diferentes com suas próprias histórias, seus próprios conjuntos de movimentos, e suas próprias categorias de competição. Um dançarino pode realizar um ou outro, mas não ambos ao mesmo tempo.

O Popping foi criado por Sam Solomon, em Fresno (Califórnia) e realizado por sua equipe, a Electric Boogaloos. É baseado na técnica de rápida contração e relaxamento dos músculos para causar um empurrão no corpo do dançarino, referido como pop ou hit. Cada hit deve ser sincronizado com o tempo e as batidas da música. O popping também é usado como um termo para se referir a uma gama superior a 10 outros estilos de dança semelhantes. Este estilo inclui dois movimentos principais, deslizar e flutuar, que são movimentos feitos com a parte inferior do corpo, especificamente os pés e as pernas. Quando feito de modo correto, dá a impressão que o dançarino está deslizando sobre o gelo. Em oposição a esses dois movimentos, há o tutting, onde é utilizada a parte superior do corpo - braços, mãos e punho - para formar um ângulo reto de 90° (CAZÉ e OLIVEIRA, 2008).

4.2 BENEFICIOS DA DANÇA PARA O ORGANISMO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA

A dança de rua traz consigo uma alegria, uma disposição, motivação para os alunos e um bem estar corporal, mas mesmo assim temos certo receio em algumas famílias, apesar do bem que a dança traz para o ser humano, segundo Isabel A. Marques.

Em pleno século XXI há muito preconceito até mesmo pelos professores que muitas vezes muda o nome da disciplina de dança, para educação corporal, arte e criação, educação de movimentos estas denominações da à oportunidade do aluno a praticar a dança na escola. (2012, p.22)

A dança é uma forma bela de usar a manifestação corporal que ultrapassa as barreiras do certo ou errado sendo singular de vários estilos e padrões tendo combinações e mescla de várias maneiras, desperta sentimentos diferentes em cada ser ligado à perspectiva de cada pessoa com seu entendimento. Desse modo de acordo com Isabel A. Marques.

Conhecer, compreender e trabalhar corporalmente as diversas concepções de dança no decorrer da história da humanidade abre perspectivas para que o aluno em contexto educacional possa conhecer o passado, para compreender o presente e projetar o futuro. Assim sendo o conhecimento da história propicia oportunidades para o aluno criar parâmetros próprios de movimentos, criação e relação com a sociedade plural e que vive. (2012, p.49)

Uma comunicação corporal que ultrapassa barreiras como religião, política, raça, idade e classe social. Na dança o importante é se doar com todo sentimento fazendo-a uma parte indissociável do corpo e mente (MEDINA et al., 2008). A dança é uma arte do movimento uma linguagem do corpo para entendê-la e interpretá-la o sentido tem que haver uma vivência com a dança sentindo-a e deixando-a tomar conta do ser da emoção do sentimento. Assim.

De acordo com Tavares (2005, et al. p 4).

“A dança no caráter educativo e formativo vem despertar a construção da disciplina tornando mais responsável com esforço e autocontrole e com comportamento socialmente aceitáveis “

Como isto a dança na escola vem contribuir para as manifestações corporais dos alunos que nas aulas de Educação Física escolar, geralmente o professor desenvolve seu trabalho de forma mecânica, repetitiva, reproduzindo os mesmos testes no início e no final dos períodos letivos, ao longo dos anos (SILVA, 1995). Esse processo, às vezes é inconsciente por parte do professor. Assim de acordo com ISABEL A. MARQUES.

Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar a dança na escola. A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida, um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar. (2012, p.24)

E ai faz compreender a dificuldade relatada pelos professores em trabalhar com turmas heterogêneas em termos de habilidades motoras, cognitivas, sócias, afetivas (DAOLIO, 1996).

Nesta perspectiva Tavares (2005, p.4) citando Fux, (1983., p.40) menciona que

A dança não vem como um enfeite para outras disciplinas de ensino comum do homem, integrando nas escolas não é uma matéria formativa, mas sim no desenvolvimento de um novo homem com menos medo com percepção do seu corpo utilizando como expressividade em relação com a própria vida.

Levando em consideração que o ser humano possui múltiplas habilidades físicas, a dança pode ser um dos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física escolar, pois pode ajudar os alunos, através do movimento corporal, o crescimento e desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

O rendimento de uma aula de educação física e colocado de cooperação dos alunos por isso.

Bernardino et al. (2010.apud Danielle e Évelin.2012)

“Afirmam que dançar é uma das maneiras mais divertidas e adequadas para ensinar, na prática, todo o potencial de expressão do corpo humano.”

A dança é uma expressão representativa em vários aspectos da vida do homem, conhecer melhor seu aluno saber sua preferência o seu gosto. O que gosta de ouvir, de cantar deixar a imaginação de o aluno fluir verificando a influência dela na realidade e atitudes do aluno (VERDER, 1998).

Dizendo assim que a pratica da dança na Educação Física não pode focar só na recreação, ou no treinamento de habilidades motoras e sim o equilíbrio psíquico, tendo uma expressão criativa e espontânea, levando o aluno para a uma compressão além do real uma simbolização (BAMMIRRA, 1993).

A expressão do break é uma grande manifestação cultural dos jovens, aumentando sua estrutura física e ampliando seu conhecimento político e cultural. (ALMEIDA., 2009.p.4)

Nessa perspectiva, Andrade, (2014, p.16) citando Benedito (2004,p.20) mencionam que;

o break é um estilo de dança de rua que caracterizou um elemento do hip hop , break dança break, passos e gestuais quebrados, embora comumente

se classifique o break como a dança da cultura hip hop, o mais correto seria destacar que a dança de rua possui três vertentes, o breaking (break dance), o popping e o locking”.

As atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela Educação Física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos. Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo. (Schiebelbein, Christina Madrid.apd.STRAZZACAPPA., 2001,pg.09).

4.3 PCNS DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DA DANÇA DE RUA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo aos PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A dança foi introduzida pela LDB 9394/96 em 1997 quando foi reconhecida a arte para ser trabalhada na escola, assim Isabel A. marques diz. Que.

Em 1992 a dança passou a fazer parte do regimento da secretaria municipal de educação de são Paulo como linguagem artística diferenciada. Em 1997, a dança foi incluída nos parâmetros curriculares nacionais (PCNs) e ganhou reconhecimento a ser trabalhado na escola. (2012, p.17)

Utilizar as diferentes linguagens — verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; de acordo com Isabel A. marques.

A presença da dança nos PCNs crê também apontar para a necessidade de maior atuação e comprometimento das universidades e dos órgãos governamentais nesta área de conhecimento de professores e apoio a divulgação desse material. (2012, p.39)

Que será de extrema necessidade para o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de

atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. PCNS. Gloria et al. (1997.p 5.10).deste modo Isabel A. Marques descreve que.

Ficou muito satisfeita em ver a linguagem da dança contemplada pela primeira vez em documentos nacional como linguagem específica de arte. Dissociada do tetro, a dança não mais estará “escondida “ e relegada aos parágrafos e linhas finais do currículo de “ artes cênicas”, como constantemente aparece nas propostas governamentais de muitos estados e municípios.(2012,p.38).

A Dança como conteúdo da Educação Física está incluída nos saberes social e historicamente constituídos e deve ser abordada nas aulas juntamente com todos os outros conteúdos da disciplina sendo contextualizada e estabelecendo-se entre todos, relações interdisciplinares. Assim afirma Isabel A. Marques.

Os PCNs continuam sendo uma alternativa para que professores que por ventura desconheçam a especificidade possam atuar de modo a ter indicativos que não comprometam em demasia a qualidade do trabalho artístico educativo em sala de aula. (2012, p.39)

Passamos por uma apresentação sobre os, saberes necessários aos professores no que diz respeito ao ensino do conteúdo Dança e percorremos alguns documentos que orientam a Educação Física e o ensino da Dança na educação básica, entre os quais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.304/96, o Currículo Básico para a Educação do Estado do Paraná, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Educação Física e de Artes e as Diretrizes Curriculares Estaduais. Procuramos apresentar algumas reflexões sobre as propostas curriculares para o ensino da Dança. São vários os estilos de Dança que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física, sendo que a mesma não deve ater-se ao gesto técnico e sim como um conteúdo sistematizado, com a possibilidade de Auxiliar seus alunos a compreenderem-se como seres autônomos e atuantes na sociedade. Pretende-se que este estudo contribua de maneira significativa para os professores de Educação Física, que queiram entender como a Dança é abordada nos documentos que orientam teórica e metodologicamente a Educação Física e, a partir de então, tenham parâmetros para considerar o ensino deste conteúdo em suas aulas na educação básica. Toledo et, al., (2011. P.8)

CONCLUSÃO

A dança é a influencia de vários ritmos e não só um estilo, à dança de rua sempre foi colocada como uma manifestação cultural uma identidade negra, e veio na década de 70 uma nova etapa da cultura um novo jeito de se manifesta os artistas começarão a se diferencia na poesia, na pintura, o grafite e o visual, como se vestir andar dentre outras.

A Dança como conteúdo da Educação Física está incluída nos saberes social e historicamente constituídos e deve ser abordada nas aulas juntamente com todos os outros conteúdos, as atividades de dança se diferenciam daquelas normalmente propostas pela Educação Física, pois não caracterizam o corpo da criança como um apanhado de alavancas e articulações do tecnicismo esportivo, nem apresentam um caráter competitivo, comumente presente nos jogos desportivos.

Levando em consideração que o ser humano possui múltiplas habilidades físicas, a dança pode ser um dos conteúdos aplicados nas aulas de Educação Física escolar, pois pode ajudar os alunos, através do movimento corporal, o crescimento e desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

São vários os estilos de Dança que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física, sendo que a mesma não deve ater-se ao gesto técnico e sim como um conteúdo sistematizado, com a possibilidade de auxiliar seus alunos a compreenderem-se como seres autônomos e atuantes na sociedade.

Dizendo assim que a pratica da dança na Educação Física não pode focar só na recreação, ou no treinamento de habilidades motoras e sim o equilíbrio psíquico, tendo uma expressão criativa e espontânea, fazendo com que o jovem fuja do real e crie na dança uma expressão própria com sentimento de alegria e satisfação.

A dança é uma forma bela de usar a manifestação corporal que ultrapassa as barreiras do certo ou errada sendo singular de vários estilos e padrões tendo combinações e mescla de várias maneiras, desperta sentimentos diferentes em cada ser ligado as perspectiva de cada pessoa com seu entendimento.

REFERÊNCIAS

ANALU S.D. SANTOS. **A dança que surgiu nas ruas e conquistou os palcos.** Porto Alegre. 2011. Disponível em:

< www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39176/000826040.pdf >. Acesso em 23 abril, 2016.

ALVES, F. S.; DIAS, R. A dança Break: corpos e sentidos em movimento no Hip-Hop. **Revista Motriz.** Rio Claro, 2004.

ANDRADE, E. N. **Rap e Educação Rap é Educação.** São Paulo: Summus, 1999.

ANDRADE, M. TEREZANI, L. A. Possibilidades da dança na escola: atuação e intervenção profissional por meio do Hip Hop. **Congresso Paulistano de Educação Física Escolar,** 2011

BERNARDINO, E. J.; REIS, L. S.; SILVA, V.; ALVES, M. V. P. **A Dança no contexto da Educação Física: na visão de professores de ensino infantil e fundamental de Romaria-MG.** Educação Física Jundiaí, 2010.

BLACK SOUND. **História do Hip Hop no Brasil:** como tudo deu início. Black Sound, 2009. Disponível: <http://blacksound.com.br/?p=18>, Acesso: 25 outubro 2015.

BOUGO, E. C. B.; LARA, L. M. **A Educação Física nas diretrizes curriculares da Educação Básica do Paraná: análise da dança como conteúdo estruturante.** Programa de Desenvolvimento Educacional. Secretaria do Estado da Educação do Paraná, 2008.

BONAMINO, A; MARTÍNEZ, S. A. **Diretrizes e parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: a participação das instancia políticas do estado.** Disponível: <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso: 28 de novembro de 2015.

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **Educação Física**. DP&A. Rio de Janeiro: 2000.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **introdução**. DP&A. Rio de Janeiro: 2000.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: **pluralidade cultural e orientação sexual**. DP&A. Rio de Janeiro: 2000.

CAZÉ, C. M. J. O.; OLIVEIRA, A. S. **Hip Hop: cultura, arte e movimento no espaço da sociedade contemporânea**. IV ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2008.

BONAMINO, A; MARTÍNEZ, S. A. **Diretrizes e parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: a participação das instancias políticas do estado**. Disponível: <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso: 28 de novembro de 2011

DAOLIO, J. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996

FERREIRA, J. A. S.; MENDES, E. H. **Festival de Danças: novos olhares. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)**, s/d. Disponível: <http://www.Diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1911-8.pdf>, Acesso: 23 outubro 2015.

FORMAN, M. **The hood comes first: Race, space, and place in rap and hip-hop, Middletown**: Wesleyan University Press, 2002.

GARIBA, C. M. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Nº 85, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>. Acesso em 15 maio 2016.

GRANDO, D.; HONORATO, I. C. R. **O Ensino do Conteúdo Dança na 5ª e 6ª Série do Ensino Fundamental a Partir da Dança Folclórica e da Dança de Rua**. n.31. Motrivivência, 2008.

JOSIANE, T.S.; JULIANA, A.L; RENATA, M.S. **Dança na escola: Benefício e contribuições na fase pré- escolar** 2005.

LAIZ C.T. Danças urbanas no Brasil: **relatos de uma historia**

LIBÂNEO, C. J. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990.

LINDOLFO FILHO, J. **Hip Hop: das Periferias ao Mainstream – Hip Hopper: Tribus Urbanas, metrópoles e controle social**. VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2004.

RONDINELLI, Paula. "Dança: **história, ritmo e movimento**"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/danca-historia-ritmo-movimento.htm>>. Acesso em 30 de maio de 2016

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a Escola Pública Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental educação física**. Disponível: http://www8.pr.gov.br/portals/porta1/diretrizes/dir_ef_educfis.pdf. Acesso: 9 novembro2015.

Cristina. A.M. O conteúdo dança na educação física: a ótica dos documentos oficiais. Londrina, 2011, Disponível em < www.uel.br/cef/demh/graduacao/.../tcc2012/Ariane_Medeiros_LEF100_2011.pdf >

Lara. g.a.p; Virginia .z.a.r.f; Maria .i.l; **Parâmetros curriculares nacionais**

ISABEL A. MARQUES

VIEIRA, C. HISTÓRIA.COM. BR – **História da Dança no Brasil. Porque tudo tem uma história**, s/d. Disponível: <http://www.musica.ahistoria.com.br/Hist%C3%B3ria-da-Dan%C3%A7a-2.html>, Acesso: 24 outubro 2011.

VITORINO, S. M. B.; FIALHO, V. M. **Hip Hop na Escola. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2008.**